



TÉCNICO DE APOIO PEDAGÓGICO EDUCAÇÃO FÍSICA

20/04/2014

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 10
MATEMÁTICA	11 a 20
NOÇÕES DE INFORMÁTICA	21 a 30
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	31 a 60

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO FOR AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Em seguida, verifique se ele contém 60 questões.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha, no cartão-resposta, a letra correspondente à resposta julgada correta.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique ao aplicador de prova.
4. As provas terão a duração de **quatro horas**, já incluídas nesse tempo a marcação do cartão-resposta, a transcrição da folha de resposta e a coleta da impressão digital.
5. Você só poderá retirar-se do prédio após terem decorridas **duas horas de prova**. O caderno de questões só poderá ser levado depois de decorridas **três horas** de prova.
6. Será terminantemente vedado ao candidato sair do local de realização da prova, com quaisquer anotações, antes das **16 horas**.
7. **AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.**

Leia o **Texto 1** para responder às questões de **01 a 05**.

Texto 1

Governo corre para se adaptar à nova lei

Regra que obriga o poder público a fornecer informações solicitadas pelos cidadãos entra em vigor na quarta-feira

Até a sexta, só 23% de 52 órgãos consultados haviam criado local próprio para receber os pedidos da população

RUBENS VALENTE
DE BRASÍLIA

A três dias da entrada em vigor da Lei de Acesso à Informação, ministérios, órgãos e estatais correm para colocar em funcionamento as salas de atendimento ao público, uma exigência legal.

A lei, sancionada em 18 de novembro do ano passado, regulamenta o acesso a informações públicas e sigilosas.

A partir de quarta, quando ela entra em vigor, os órgãos terão prazos definidos para responder aos pedidos, e o servidor que descumprir a lei poderá ser punido — pode até sofrer processo por improbidade administrativa.

Os efeitos da lei se estendem aos três Poderes da União, Estados e municípios.

Segundo a lei, os órgãos devem colocar em funcionamento os SICs (Serviços de Informações ao Cidadão), que devem ter “condições apropriadas” para acolher os pedidos e orientar o público sobre o acesso a informações.

De acordo com o governo, uma sala com cadeiras, recepcionista e identificação visual própria, onde a pessoa pode protocolar seus pedidos e receber as respostas.

De 52 órgãos do Executivo, Judiciário e Legislativo, bancos e empresas públicas consultados pela **Folha** na semana passada, apenas 12 (ou 23% do total) declararam que seus SICs já estavam abertos e em funcionamento.

Quatro deles, na verdade, são setores que já existem há anos, como a Ouvidoria do TCU (Tribunal de Contas da União) e a Central do Cidadão do Supremo Tribunal Federal, agora com novas funções.

RETA FINAL

A maior parte dos órgãos consultados (37), incluindo a Presidência da República, promete colocar em atividade seu SIC no dia em que a lei entrar em vigor. A Câmara dos Deputados e o Senado também prometem abrir as salas na quarta-feira.

O governo federal anuncia ainda que vai inaugurar um sistema informatizado que permitirá ao cidadão, pela internet, protocolar e acompa-

nhar os pedidos e receber as respostas e os alertas sobre os prazos dos recursos dos pedidos indeferidos. O sistema, batizado de “e-SIC”, deverá entrar no ar no dia 16, hospedado no site da CGU (Controladoria Geral da União) na internet.

“SENSIBILIZAÇÃO”

Coube à diretora de Prevenção da Corrupção da CGU, Vânia Lúcia Ribeiro Vieira, o papel mais direto de acompanhar e orientar, no âmbito dos ministérios, fundações e autarquias federais, as medidas para cumprimento da lei.

O chefe da CGU, Jorge Hage, já afirmou em entrevistas considerar que a preparação de Estados e municípios para aplicar a lei é bem mais precária e preocupante.

Vânia reconhece que tudo será inútil se não houver uma “mudança de mentalidade”: da “cultura do segredo” para a “cultura da transparência”.

Se os pedidos começarem a ser indeferidos de forma indiscriminada, os órgãos serão arrastados a longas discussões judiciais.

“Não se faz da noite para o dia, é uma questão cultural”, disse Vânia, para quem o exemplo deve vir de cima. Em vários ministérios, os ministros compareceram às palestras. A CGU diz ter feito “workshops de sensibilização”. Segundo o órgão, todos os 38 ministérios estarão prontos para cumprir a lei a partir de quarta-feira.

Algumas manifestações dos órgãos consultados pela **Folha** permitem prever o que deve ocorrer a partir de quarta. No Executivo federal, até pelo treinamento oferecido pela CGU, espera-se comportamento padronizado. Mas há incógnitas em outros setores.

A Câmara dos Deputados, por exemplo, diz que a partir de quarta seu SIC receberá o cidadão e, “a depender da natureza” da solicitação, o “encaminhará” ao órgão adequado. A lei, contudo, não diz que a tarefa essencial do SIC seja fazer “encaminhamentos”, mas sim já protocolar e processar o pedido.

A divulgação ou não de algumas informações consideradas mais sensíveis, como a folha de pagamento detalhada dos servidores, também deverá gerar controvérsia.

Alguns órgãos dizem aguardar decreto da presidente Dilma Rousseff regulamentando os procedimentos, ainda sem data para ocorrer.

COMO TER ACESSO À INFORMAÇÃO

Lei regulamentou acesso a informações públicas



O QUE O E-SIC AVISARÁ

- 1 Se o pedido foi aceito
- 2 Se possível, cópia on-line da informação
- 3 Como a informação pode ser obtida
- 4 Prazos e resultados dos recursos

PRAZOS PARA O PEDIDO SER ATENDIDO

- > Não sendo possível atender o pedido imediatamente, o órgão público tem um prazo de até 20 dias
- > O prazo poderá ser prorrogado por mais 10 dias “mediante justificativa expressa”



E SE O PEDIDO FOR REJEITADO?

Nos órgãos vinculados à União, dois recursos são cabíveis:

- > 1º recurso: o órgão que recusou liberar a informação deve indicar o setor hierarquicamente superior a ele para onde o requerente deve encaminhar um recurso
- > Prazo para o recurso: 10 dias
- > Prazo para a decisão do órgão: 5 dias

2º recurso: caso o órgão novamente negue a informação, o requerente pode recorrer à CGU (Controladoria-Geral da União)

- > Prazo para o recurso: não disposto na lei
- > Prazo para a decisão do órgão: não disposto na lei

Nos órgãos vinculados à União e nos casos relativos a informações consideradas sigilosas:

- > 3º recurso: o requerente que não consegue acesso a informações consideradas sigilosas após ter recorrido ao órgão e à CGU tem direito a um terceiro recurso, na Comissão Mista de Reavaliação de Informações
- > Prazo para o recurso: não disposto na lei
- > Prazo para a decisão do órgão: não disposto na lei

Nos órgãos vinculados a Estados e municípios e os Poderes Judiciário e Legislativo:

- > A lei não esclarece. Estados, municípios, Judiciário e Ministério Público deveriam baixar regulamentações próprias para estabelecer quais os recursos possíveis ao cidadão que teve o pedido indeferido

MAIS SOBRE A LEI: <http://www.acessoainformacao.gov.br/acessoainformacao.gov/>

SP diz que já dá acesso e descarta nova estrutura

SILVIO NAVARRO
DE SÃO PAULO

Em São Paulo, o governo promete publicar um decreto nesta semana para regulamentar o acesso a informações e identificar os documentos que são considerados sigilosos.

A maioria dos órgãos do Estado procurados pela **Folha**, nas três esferas de poder, descartou montar uma estrutura para atender demandas. Argumentam que já prestam o serviço e não produzem documentos sigilosos.

Segundo o Arquivo Público do Estado, o decreto do governo contemplará a criação do SIC (Serviço de Informações ao Cidadão).

“O caráter de [documento] sigiloso, porém, será excepcional, devendo ser regra geral o acesso irrestrito”, afirmou o Arquivo.

A **Folha** procurou outros seis órgãos nas esferas do Legislativo e do Judiciário e a Prefeitura de São Paulo. A maioria disse que raramente guarda informações sigilosas e descartou criar um órgão específico para cuidar da demanda por documentos.

A prefeitura argumentou que a lei “não trouxe grandes inovações” porque a cidade já dispõe de legislação específica.

A Câmara Municipal de São Paulo disse que não produz documentos sigilosos e que sua Ouvidoria tem competência para atender aos pedidos de informação.

JUDICIÁRIO

Os tribunais paulistas seguiram a mesma linha.

“Não houve necessidade de providências, pois a atuação do tribunal em relação ao acesso às informações se coaduna com o previsto na lei”, afirmou Tribunal Regional Eleitoral.

O Tribunal de Justiça de SP e o Tribunal de Contas do Município de São Paulo informaram que publicarão resoluções sobre o tema, mas que boa parte das exigências já é atendida atualmente.

— QUESTÃO 01 —

O suporte do texto é um jornal de circulação diária. Esse tipo de suporte torna as informações voláteis, dependentes do contexto de situação e das condições de sua produção. Por isso, a construção do sentido, que faz progredir o texto, está vinculada a informações externas, recuperáveis na leitura pelo recurso da

- (A) anáfora.
- (B) inferência.
- (C) metáfora.
- (D) polissemia.

— QUESTÃO 02 —

Uma das características textuais dos gêneros do discurso jornalístico é a argumentação persuasiva. No plano argumentativo do texto, a estratégia de convencimento do leitor é:

- (A) o destaque ao descaso da imprensa com a opinião pública.
- (B) a apresentação de resultados de pesquisas realizadas pela *Folha*.
- (C) o empenho dos órgãos públicos em atender a demanda legal.
- (D) a citação de voz de autoridade e dos comandos do Estado.

— QUESTÃO 03 —

A atualidade dos fatos, no texto 1, é expressa

- (A) pelo uso de neologismo.
- (B) pela organização temática.
- (C) pelo jogo entre os tempos verbais.
- (D) pela vinculação entre as sentenças adverbiais.

— QUESTÃO 04 —

O objetivo do infográfico utilizado na matéria é auxiliar na construção dos sentidos e garantir o entendimento das informações. O recurso empregado nessa construção é a

- (A) exemplificação estatística dos dados.
- (B) referenciação metafórica das ideias.
- (C) representação lógica dos argumentos.
- (D) constituição visual das informações.

— QUESTÃO 05 —

No trecho “A lei, sancionada em 18 de novembro do ano passado, regulamenta o acesso a informações públicas e sigilosas”, a oração intercalada funciona como

- (A) explicação detalhada dos acontecimentos.
- (B) complementação da voz do verbo.
- (C) qualificação descritiva dos fatos.
- (D) subjetivação da realidade.

Releia o **Texto 1** e leia o **Texto 2** para responder às questões de **06 a 10**.

Texto 2



Disponível em: <<http://www.tribunademinas.com.br/politica/lei-acesso-n-opega-em-jf-1.1184818>>. Acesso em: 30 jan. 2014.

— QUESTÃO 06 —

Os textos 1 e 2 são discursivamente inter-relacionados. O enunciado do texto 1, que mostra a inter-relação de conteúdo discursivo com o texto 2, é:

- (A) “da cultura do segredo para a cultura da transparência”.
- (B) “Não se faz [nada] da noite para o dia”.
- (C) “tudo será inútil se não houver uma mudança de mentalidade”.
- (D) “Os SICs 'devem ter condições apropriadas para atender o público”.

— QUESTÃO 07 —

A construção de sentidos enunciativos é possibilitada pelo arranjo de estruturas e pela combinação de ideias. No texto 2, as ideias são organizadas pela

- (A) coordenação de sentenças.
- (B) oposição de conceitos.
- (C) substituição de termos.
- (D) intersecção de classes.

— QUESTÃO 08 —

A estruturação formal dos textos 1 e 2 prioriza o entendimento por parte do leitor. Essa preocupação é visível no cuidado com a

- (A) marcação direta da intertextualidade entre os textos em questão.
- (B) verificação do valor de verdade das informações veiculadas.
- (C) articulação equilibrada entre textos verbal e não verbal.
- (D) exemplificação comprobatória de todos os fatos relatados.

— QUESTÃO 09 —

No plano da funcionalidade, os textos 1 e 2 têm em comum o caráter

- (A) informativo e instrucional, por meio do intertexto.
- (B) normativo e legal, por intermédio do suporte textual.
- (C) sigiloso e confidencial, por meio da sonegação.
- (D) democrático e atual, por intermédio de neologismos.

— QUESTÃO 10 —

A inter-relação entre os textos é demonstrada também pelos temas abordados. O núcleo temático comum aos dois textos é:

- (A) a gestão democrática da informação.
- (B) o controle da circulação de dados estatais.
- (C) a administração justa dos bens públicos.
- (D) o equilíbrio entre direitos e deveres.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 11 —

Em um determinado mês, uma garota gastou R\$ 75,00 de sua mesada comprando milk-shakes no shopping. Além disso, comprou ingressos para o cinema e pipoca. O valor gasto por ela com pipoca correspondeu ao dobro do valor gasto com os ingressos para o cinema e representava um quarto do valor da sua mesada naquele mês. Tendo em vista essas condições, o valor da mesada nesse mês foi de:

- (A) R\$ 103,12
- (B) R\$ 120,00
- (C) R\$ 195,00
- (D) R\$ 200,00

— QUESTÃO 12 —

Leia o fragmento a seguir.

As empresas de máquinas e implementos agrícolas ligadas à Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) tiveram faturamento de R\$ 13,105 bilhões no ano de 2013, com um aumento de 16,2% sobre 2012.

VALOR ECONÔMICO, Rio de Janeiro, 30 jan. 2014, p. B13. [Adaptado].

De acordo com essas informações, o faturamento, em bilhões de reais, das empresas de máquinas e implementos agrícolas, em 2012, foi, aproximadamente, de:

- (A) 2,123
- (B) 10,982
- (C) 11,278
- (D) 15,228

— QUESTÃO 13 —

Um estacionamento cobra, nas três primeiras horas, cinco centavos por minuto e, nos minutos que excederem a terceira hora, cobra quatro centavos por minuto. A função que descreve o valor total, em reais, a ser pago pelo cliente após decorridos n minutos é:

- (A) $V(n) = \begin{cases} 0,05n, & \text{se } n \leq 180 \\ 0,04(n-180), & \text{se } n > 180 \end{cases}$
- (B) $V(n) = \begin{cases} 0,09n, & \text{se } n \leq 180 \\ 0,09(n-180), & \text{se } n > 180 \end{cases}$
- (C) $V(n) = \begin{cases} 0,05n, & \text{se } n \leq 180 \\ 9,00 + 0,04n, & \text{se } n > 180 \end{cases}$
- (D) $V(n) = \begin{cases} 0,05n, & \text{se } n \leq 180 \\ 9,00 + 0,04(n-180), & \text{se } n > 180 \end{cases}$

— QUESTÃO 14 —

Para guardar com segurança uma senha numérica, um usuário calculou a_{2014} e b_3 , onde a_{2014} é o 2014º termo da progressão aritmética com $a_1=1$ e $a_2=4$, e b_3 é o 3º termo da progressão geométrica com $b_1=1$ e $b_2=2$. A senha é obtida justapondo-se a_{2014} e b_3 . Nesse caso, a senha é:

- (A) 60404
- (B) 60402
- (C) 60394
- (D) 60392

— QUESTÃO 15 —

Uma escola possui noventa alunos matriculados no oitavo ano, que serão divididos aleatoriamente em três turmas de trinta alunos. Nessas condições, a quantidade possível de turmas diferentes é:

- (A) $\frac{90!}{(60!)^3}$
- (B) $\frac{90!}{(30!)^2 60!}$
- (C) $\frac{90!}{30!(60!)^2}$
- (D) $\frac{90!}{(30!)^3}$

— QUESTÃO 16 —

O dono de um restaurante dispõe de, no máximo, R\$ 100,00 para uma compra de batata e feijão. Indicando por X e Y os valores gastos, respectivamente, na compra de batata e de feijão, a inequação que representa esta situação é:

- (A) $X + Y > 100$
- (B) $X + Y \leq 100$
- (C) $\frac{X}{Y} > 100$
- (D) $\frac{X}{Y} \leq 100$

— QUESTÃO 17 —

Para compor um produto usando os pesos em gramas x , y , z de três componentes químicos, respectivamente, deve-se obedecer à seguinte receita: o peso x do primeiro componente é igual ao dobro do peso y do segundo componente, o peso dos três juntos deve ser 1000 g e o peso z do terceiro componente deve superar em 100 g a soma dos pesos dos dois primeiros componentes. A solução do sistema correspondente é:

- (A) $x=200, y=100, z=700$
- (B) $x=150, y=300, z=600$
- (C) $x=300, y=150, z=550$
- (D) $x=250, y=125, z=450$

— QUESTÃO 18 —

Uma empresa realizou uma pesquisa para montar o cardápio para os seus tralhadores. Nessa pesquisa, 29% dos trabalhadores disseram preferir exclusivamente suco de laranja, 13% preferem exclusivamente suco de abacaxi, 10% preferem exclusivamente suco de manga, 8% preferem exclusivamente suco de maçã, 6% preferem exclusivamente suco de uva, 22% bebem qualquer tipo de suco e o restante declara não beber qualquer tipo de suco durante as refeições. De acordo com os dados dessa pesquisa, escolhendo ao acaso um trabalhador dessa empresa, a probabilidade de que ele beba suco de laranja ou de uva é:

- (A) 0,57
- (B) 0,35
- (C) 0,28
- (D) 0,13

— QUESTÃO 19 —

Um fabricante de cereais utiliza embalagens na forma de um prisma reto, de altura 13 cm, cuja base é um octógono regular que pode ser inscrito numa circunferência de raio 7 cm. De acordo com essas informações, o volume dessa embalagem, em cm^3 , é:

Use: $\sqrt{2}=1,4$

- (A) 137,2
- (B) 960,4
- (C) 1783,6
- (D) 3567,2

— QUESTÃO 20 —

Um motorista deseja saber o consumo médio de combustível do seu carro, após percorrer 30 km na cidade e 180 km na estrada, com o seguinte consumo: na cidade de 6 km/L e na estrada de 18 km/L. O consumo médio, em km/L, após percorrer os dois trechos, é dado por:

- (A) $\frac{6+18}{2}$
- (B) $\frac{30+180}{15}$
- (C) $\frac{30}{6} + \frac{180}{18}$
- (D) $\frac{6 \times 30 + 18 \times 180}{2}$

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 21 —

Tomando como referência o Windows 7, os "Porta-arquivos" servem para

- (A) guardar arquivos e pastas para uso futuro.
- (B) manter arquivos sincronizados entre dois computadores diferentes.
- (C) armazenar arquivos de forma segura ao se conectar a redes desconhecidas.
- (D) criar pastas com propriedades especiais de controle de acesso.

— QUESTÃO 22 —

Tanto no Linux quanto no Windows, ao utilizar um dispositivo de armazenamento externo conectado via USB para acesso a arquivos e pastas nele contidos, antes de desconnectá-lo do computador, deve-se "removê-lo com segurança". Este procedimento é necessário porque

- (A) o computador pode estar conectado à Internet e algum hacker pode tentar acessar os arquivos contidos no dispositivo externo, o que exige medidas adequadas para garantir a segurança dos dados.
- (B) o dispositivo externo talvez esteja sendo utilizado no momento por algum aplicativo, e a falta desse procedimento pode causar a remoção do referido aplicativo.
- (C) o dispositivo externo pode estar sendo utilizado por algum aplicativo, sendo que a remoção com segurança é necessária para evitar a perda ou o dano a arquivos contidos no dispositivo.
- (D) o ato de apenas desconectar o dispositivo fisicamente irá causar uma falha no sistema, impedindo que o usuário acesse outros dispositivos ou aplicativos instalados no computador.

— QUESTÃO 23 —

No LibreOffice Writer, deseja-se fazer uma busca, em um único passo, por todas (e somente) as palavras que começam com o prefixo "sub". Para isto, deve-se:

- (A) escolher a opção "Editar" → "Localizar e substituir", marcar a opção "Expressões regulares", digitar "\<sub" (sem as aspas) na caixa de texto "Procurar por" e clicar em "Localizar todos".
- (B) digitar as teclas de atalho Control-F, digitar "sub" (sem as aspas) na caixa de texto marcada com o texto "Localizar" e, em seguida, clicar no botão "Localizar todos".
- (C) digitar as teclas de atalho Control-H, digitar "sub" (sem as aspas) na caixa de texto "Procurar por" e, em seguida, clicar no botão "Localizar todos".
- (D) escolher a opção "Editar" → "Localizar" e substituir, marcar a opção "Expressões regulares", digitar "\ \$sub" (sem as aspas) na caixa de texto "Procurar por" e clicar em "Localizar todos".

— QUESTÃO 24 —

Deseja-se padronizar o layout, a formatação e os conteúdos comuns de todos os documentos de texto, apresentações e planilhas produzidos no departamento. Que recurso os aplicativos do LibreOffice (Writer, Presenter e Calc) oferecem especificamente para essa finalidade?

- (A) Autoformatação.
- (B) Modelos ou *templates*.
- (C) Estilos de formatação.
- (D) Autotexto.

— QUESTÃO 25 —

No Mozilla Firefox para Windows, a sequência de operações (1) abrir arquivo, (2) atualizar a página atual ignorando a cachê, (3) aumentar o zoom, (4) abrir nova aba e (5) adicionar a página atual aos favoritos é realizada pelas respectivas teclas de atalho a seguir (o símbolo "–" não faz parte das teclas de atalho):

- (A) Ctrl-A; Ctrl-P; Ctrl-Z; Ctrl-N; Ctrl-F
- (B) Ctrl-O; F5; Ctrl-+; Ctrl-T; Ctrl-Shift-D
- (C) Ctrl-F; Ctrl-F5; Ctrl-+; Ctrl-A; Ctrl-D
- (D) Ctrl-O; Ctrl-F5; Ctrl-+; Ctrl-T; Ctrl-D

— QUESTÃO 26 —

Um usuário que deseje migrar do Mozilla Firefox para o Google Chrome, ambos no Windows, tem a opção de importar as seguintes configurações do Firefox para o Chrome:

- (A) favoritos e abas abertas.
- (B) senhas salvas, favoritos e opções de idioma.
- (C) histórico de navegação, favoritos, senhas salvas e mecanismos de pesquisa.
- (D) favoritos, histórico de navegação, mecanismos de pesquisa e abas abertas.

— QUESTÃO 27 —

Em um navegador Web, como o Mozilla Firefox ou o Google Chrome, qual é a função dos cookies?

- (A) Armazenar o histórico de navegação dos usuários para tornar a navegação mais conveniente ao abrir o navegador novamente.
- (B) Armazenar senhas e outras informações de autenticação solicitadas pelos *websites* visitados.
- (C) Armazenar o conteúdo das páginas visitadas pelos usuários de forma a tornar mais rápido o seu carregamento, caso o usuário queira visitá-las novamente.
- (D) Armazenar informações sobre os *websites* visitados, como o estado de autenticação do usuário e as preferências dos *sites*.

— QUESTÃO 28 —

O significado da sigla RAID e a função da tecnologia que leva esse nome são, respectivamente:

- (A) *Redundant Array of Inexpensive Disks* ou conjunto redundante de discos baratos; melhorar o desempenho e a tolerância a falhas do armazenamento de dados em discos rígidos.
- (B) *Ready-Access Internet Device* ou dispositivo de acesso imediato à Internet; melhorar a velocidade de acesso a páginas Web e outros conteúdos da Internet.
- (C) *Remote Access to Internet Disks* ou acesso remoto para discos na Internet; tornar mais conveniente o acesso a dispositivos de armazenamento de dados na nuvem.
- (D) *Remote Array of Interoperable Disks* ou conjunto remoto de discos interoperáveis; permitir o uso conjunto de diferentes tecnologias de discos rígidos para armazenamento de dados em nuvem.

— QUESTÃO 29 —

No contexto de segurança da informação na Internet, a técnica de *phishing* é

- (A) um tipo de ataque em que um usuário malicioso procura se passar por um certo usuário ou empresa para enganar outros usuários ou obter acesso a Web sites seguros.
- (B) uma técnica utilizada para pescar informações relevantes ou de interesse em meio à vasta quantidade de dados disponíveis na Internet.
- (C) um tipo de fraude em que um golpista tenta obter dados pessoais e financeiros de um usuário por meio do uso combinado de meios técnicos e engenharia social.
- (D) uma espécie de ataque que consiste em inspecionar o tráfego de dados em uma rede em busca de informações valiosas, como senhas e números de cartões de crédito.

— QUESTÃO 30 —

Assinaturas digitais podem ser realizadas com o mecanismo de criptografia de chaves públicas por meio do uso de

- (A) uma chave conhecida publicamente para encriptar as mensagens assinadas e uma chave privada para decriptá-las.
- (B) uma chave privativa para encriptar as mensagens assinadas e uma chave conhecida publicamente para decriptá-las.
- (C) uma chave única e amplamente conhecida para encriptar as mensagens assinadas a serem enviadas para todos os destinatários.
- (D) um par de chaves publicamente conhecidas, uma para o remetente e outra para o destinatário de uma mensagem assinada.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 31 —

No conjunto de seus estudos, Sadi (2010) elenca categorias e formula procedimentos de uma pedagogia do esporte relacionada à

- (A) totalidade dialética.
- (B) especificidade conceitual.
- (C) cultura espontânea.
- (D) potência biopsicológica.

— QUESTÃO 32 —

Para Gandim (2007), na práxis da participação em projetos, que envolvem também as atividades esportivas e de lazer, situam-se as características do processo de ação-reflexão referentes ao planejamento

- (A) individual e coletivo.
- (B) estratégico e operacional.
- (C) específico e geral.
- (D) micro e macro.

— QUESTÃO 33 —

De acordo com Medina (1990), a sociedade brasileira impõe determinações à constituição corpórea do brasileiro. Os elementos destacados pelo pesquisador visam desvelar, principalmente, o corpo

- (A) libidinal.
- (B) burguês.
- (C) marginal.
- (D) produtivo.

— QUESTÃO 34 —

Em uma de suas obras, Huizinga (2010) aborda o jogo como uma atividade intensa e com poder de fascinação. Para o autor, essa atividade sofre influência predominante da

- (A) psicologia.
- (B) política.
- (C) ideologia.
- (D) cultura.

— QUESTÃO 35 —

Leia o texto a seguir.

[...] o lazer pode se apresentar como uma prática social, que se manifesta em espaços de negociação, mas que pode se representar de modo conflituoso. [...] Permite a interação social entre os sujeitos, mas, ao mesmo tempo, se reveste de elementos de tamanha diversidade que pode gerar conflitos. A natureza paradoxal do lazer está relacionada à correlação frequentemente estabelecida entre lazer e tempo disponível ou tempo do não trabalho.

SUASSUNA, Dulce; AZEVEDO, Aldo Antônio de. (Orgs). *Política e lazer: interfaces e perspectivas*. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 93.

Embora no lazer haja perspectivas conflituosas, nele vislumbra-se a possibilidade emancipatória dos sujeitos. Essa perspectiva trata o lazer como

- (A) evento coletivo.
- (B) uso utilitário.
- (C) tempo livre.
- (D) compensador laboral.

— QUESTÃO 36 —

Leia o texto a seguir.

Em certo sentido, entendemos que a ideologia é uma representação coletiva que nasce da interação prática dos grupos sociais, bem como da necessidade de justificar e proteger os seus interesses. Por isso, a dimensão política da prática da Educação Física, prática autoritária e/ou liberal, faz com que os indivíduos se consagrem “à ideologia e acreditem realizar-se nela. Em vez de realizarem-se, eles se perdem, se alienam; demoram em se perceber disto e, quando o fazem, frequentemente é tarde demais” [...].

FREITAS, Francisco Máuri de Carvalho. *A miséria da educação física*. Campinas: Papirus, 1991. p. 39.

Na apreensão conceitual e na respectiva ampliação, usada pelo autor, sobre a ação da educação física na sociedade, há a denúncia de uma perspectiva de formação humana e da área que se baseia na crítica paradigmática ao *Homo*

- (A) *sapiens*.
- (B) *sportivus*.
- (C) *intellectus*.
- (D) *famintus*.

— QUESTÃO 37 —

Leia o texto a seguir.

[...] Demonstrou-se no século XIX [...] a possibilidade de vincular o ensino e a ginástica com o trabalho manual e daí também o trabalho manual com o ensino e a ginástica [...]. Do sistema de fábrica, [...] nasceu o germe do *ensino do futuro* que unirá para todas as crianças além de uma certa idade o trabalho produtivo com o *ensino e a ginástica*, não apenas como método para aumentar a produção social, mas também como único método para produzir homens plenamente desenvolvidos.

DUARTE, Newton; SAVIANI, Demerval. (Orgs.). *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 69.

A articulação entre o ensino, a educação física e o ensino tecnológico viabilizou, conforme pode-se inferir do texto, uma crítica à educação

- (A) omnilateral, espiralada e dialética.
- (B) definidora, produtiva e provisória.
- (C) unilateral, fragmentada e linear.
- (D) qualitativa, formal e bancária.

— QUESTÃO 38 —

Leia o texto a seguir.

O esporte de alto rendimento está presente nas mais ingênuas propostas de práticas corporais, quer seja de um modo explícito, quer seja [...] quase escondido. A partir das teorias do treinamento desportivo, o esporte de alto rendimento tem “organizado” desde as competições esportivas mais modestas, por exemplo, aquelas praticadas nas empresas [...], até os programas de atividades físicas desenvolvidos em academias.

SOARES, Carmem Lúcia. Práticas corporais: invenção de pedagogias? In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Lara Regina. (Orgs.). *Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física* (v.1). Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005. p. 51.

Na perspectiva das vivências corporais, por meio do fenômeno esportivo, constituiu-se uma rede de práticas, enraizadas de valores, atitudes e técnicas que abrangem diversos elementos da cultura corporal. A crítica enfatizada por Soares diz respeito à constatação da

- (A) cultuação da performance.
- (B) competição do esporte.
- (C) cultura do movimento.
- (D) pedagogia de massa.

— QUESTÃO 39 —

Leia o texto a seguir.

Não se trata, então, de uma denegação da técnica, mas de sua combinação reconciliatória com a mimesis, trazendo à consciência e à prática, para que possam ser superados, os momentos danificados intrínsecos ao esporte, mesmo lá, onde aparentemente tudo é calma e harmonia. Refiro-me aos momentos de “descontração”, de “lazer”, nos pátios, quadras e parques, onde a consciência danificada pelo fetiche da técnica muitas vezes permanece, de forma clandestina, na coletivização, na violência material e simbólica, nos rituais que entronizam a fungibilidade e a dor. Resta saber, no entanto, se seremos capazes de identificar e superar esses processos, tornados tão óbvios e “naturais” em nossa civilização.

VAZ, Alexandre Fernandez. Técnica, esporte, rendimento. In: LOVISOLO, Hugo; STIGGER, Marcos Paulo. *Esporte de rendimento e esporte na escola*. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 151.

As pontuações de Vaz (2009) elencam proposituras reveladoras de um olhar que tenta superar a perspectiva hegemônica da relação corpo, técnica e ações dos sujeitos no esporte e lazer. Essa visão paradigmática das práticas corporais se contrapõe a uma lógica intitulada

- (A) razão instrumental.
- (B) crítica pós-moderna.
- (C) cultura industrial.
- (D) genealogia do poder.

— QUESTÃO 40 —

Para Taffarel (1993), na origem histórica da implementação da educação física brasileira nos sistemas educacionais, ela sofre influência de instituições e sujeitos que revelam e preconizam um “jeito de ser” em seu tempo histórico. Pode-se constatar na gênese dessa área de conhecimento uma forte influência do pensamento

- (A) militarista.
- (B) higienista.
- (C) esportivista.
- (D) tecnicista.

— QUESTÃO 41 —

Na educação física, a tematização dos jogos na infância é um aspecto importante da cultura brasileira. A classificação desse fenômeno nos termos do exercício, de símbolo e de regras é uma qualificação do pensamento de

- (A) Vygotski.
- (B) Skinner.
- (C) Piaget.
- (D) Leontiev.

— QUESTÃO 42 —

Para Vygotski (1998), as mediações da aprendizagem observadas pelo uso do brinquedo criam nexos com a realidade da criança, por isso, é capaz de desenvolver também uma

- (A) área de desenvolvimento real.
- (B) escala de desenvolvimento proximal.
- (C) zona de desenvolvimento real.
- (D) zona de desenvolvimento proximal.

— QUESTÃO 43 —

Leia o texto abaixo.

A biologização do corpo ganha manchetes de jornais, revistas, outdoors, anúncios de TV. Nelas se reproduzem os discursos da saúde, atividade física, moda, dieta, cirurgias plásticas [...]. Como trata SANT'ANNA (2000, p. 81) "mais sutil e difuso do que um poder que reprime e aliena, há exercícios de poder em que o corpo, em vez de ser maltratado, é adulado, e em vez de ser negado, é colocado no centro das atenções, das problematizações médicas, dos questionamentos da mídia e da cultura". Nas academias de ginástica, calçados e clubes são explícitas a exposição e a busca de um corpo padrão presente na mídia: saudável e belo. Essa realidade é reflexo de programas de televisão, internet, revistas masculinas e femininas que criam a cada dia um estereótipo do "corpo em forma". Corpo que propaga "saúde" e beleza padrão, vende um ideal "atingível" por meio de atividade física, dieta, lipoaspiração, implante de silicone etc. Daí, o crescimento quantitativo de academias de ginástica, produtos dietéticos, cirurgias plásticas [...]

COSTA, Eliane Melo de Brito; VENÂNCIO, Silvana. Atividade física e saúde: discursos que controlam o corpo. In: *Pensar a Prática*. Revista da pós-graduação em Educação Física / Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física, v. 7, n.1, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/issue/archive>>. Acesso em: 6 fev. 2014. [Adaptado].

Os mecanismos de difusão e divulgação dos padrões de beleza corporal são propulsores mercadológicos de determinada ideologia e de um conjunto de práticas corporais que representam as postulações fundamentais das autoras, baseadas na

- (A) medicina deslocada para a corpolatria.
- (B) ginástica propagadora do bem-estar.
- (C) saúde revestida no discurso da beleza.
- (D) estética propulsora de práticas corporais.

— QUESTÃO 44 —

Leia o texto a seguir.

[...] Junto com os ventos de mudança e inovações que vinham da Europa, chegam também os ecos das lutas femininas, que projetam novas perspectivas para as mulheres brasileiras como, por exemplo, o cuidado com a aparência, com a saúde e com maior presença na vida social das cidades. Obviamente, essa mudança foi lenta e mais significativa para as mulheres das camadas mais ricas da sociedade, visto que tinham maior acesso às novidades do continente europeu.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. In: *Pensar a Prática*. Revista da pós-graduação em Educação Física / Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física, v. 8, n.1, jan./jun. 2005. Goiânia: Ed. UFG, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/issue/archive>>. Acesso em 6 fev. 2014. [Adaptado].

De acordo com o texto, na retrospectiva do *modus operandi* do início do século XX, nos meandros da gênese dos esportes no Brasil, apreende-se a orientação doutrinária do Estado nacional e da difusão do esporte como uma necessidade do

- (A) padrão estético burguês como expressão ideológica da classe empreendedora.
- (B) fortalecimento do corpo feminino a ser conquistado pela prática dos esportes.
- (C) treinamento das técnicas como signos esportivantes no cotidiano dos brasileiros.
- (D) agente disciplinador do corpo baseado na política higienista dominante da época.

— QUESTÃO 45 —

Leia o texto abaixo.

[...] A alma não poderia habitar o corpo eternamente, estando sujeita à morte se a ele permanecer presa. Em nome da vida eterna é evocado um exorcismo que salva a alma do degradável corpo biológico, extirpa-a da contagem regressiva carnal para desfrutar da vida eterna. Deste prisma, o corpo tornou-se obsoleto por ser falho, condenando a alma à morte, à perda de suas potencialidades e de suas bagagens mentais. Neste sentido, damos não mais que um "adeus ao corpo", e a alma exorcizada viverá em paz dentro de um artefato eletrônico, puro, casto, divino [...]. De volta à carne, questões relacionadas a ganho rápido de massa muscular e força são muito discutidas nas instâncias esportivas, que tentam controlar o uso de substâncias anabólicas através de testes antidoping [...].

MORENO, Andréa; SILVA, André Luiz. Frankenstein e cyborgs: pistas no caminho da ciência indicam um "novo eugênismo". In: *Pensar a Prática*. Revista da pós-graduação em Educação Física / Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física, v. 8, n. 2, jul./dez. 2005. Goiânia: Ed. UFG, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/issue/archive>>. Acesso em: 6 fev. 2014. [Adaptado].

A discussão apresentada acerca da preparação corporal, divulgada midiaticamente, leva a identificar uma

- (A) depuração contemporânea.
- (B) artificialização corporal.
- (C) intervenção bioquímica.
- (D) padronização higiênica.

— QUESTÃO 46 —

Segundo Francisco M. de Carvalho Freitas (2013), do ponto de vista metodológico, existem três elementos que podem ajudar a compreender o esporte em seu contexto atual. Esses elementos são:

- (A) a detecção de talentos, a inclusão social como ocultação da exclusão social e o esporte-educação.
- (B) a educação pelo esporte, a utopia como exclusão social, o treinamento de talentos esportivos.
- (C) a utopia, a formação de talentos e a exclusão social como ocultação da inclusão social.
- (D) a ideologia, a educação como exclusão social, a inclusão social pelo esporte.

— QUESTÃO 47 —

Na perspectiva apresentada por Sadi (2010), o *badminton* entra, em princípio, como um esporte de

- (A) alvo.
- (B) invasão.
- (C) rede/parede.
- (D) rebatida/campo.

— QUESTÃO 48 —

A LDB (Lei n. 9394/1996), em seu artigo 28, defende que os conteúdos da educação física devem contribuir para

- (A) a promoção da saúde e o apoio à alimentação saudável.
- (B) o desenvolvimento da cultura corporal e o apoio às práticas corporais.
- (C) o desenvolvimento da dança e o apoio às práticas de origem étnico-raciais.
- (D) a promoção do desporto educacional e o apoio às práticas desportivas não formais.

— QUESTÃO 49 —

A origem da história da educação física no Brasil tem dois traços muito marcantes. Um deles considera a relação com a perspectiva militar que se traduziu também pela vertente do eugenismo. Atualmente, este debate continua presente, pois, na LDB, foi reeditado um artigo que remete ao Decreto-lei n. 69.450/1971, que tornava facultativa a prática de educação física ao aluno que estiver

- (A) no terceiro ano do ensino médio se preparando para as provas do Enem e do vestibular.
- (B) prestando serviço militar inicial ou situação semelhante com a prática de educação física.
- (C) trabalhando por um período igual ou superior a quatro horas por dia como jovem aprendiz.
- (D) desenvolvendo projetos de pesquisa por meio de programas como o Pibic do ensino médio.

— QUESTÃO 50 —

Leia o texto a seguir.

No nosso entendimento não podemos conceber esta manifestação popular, ou qualquer outro conhecimento da cultura corporal, reduzindo-o ao domínio do gesto motor. Vislumbramos a possibilidade de buscar uma visão integrada, superando a fragmentação entre o pensar e o fazer, pois todo conhecimento é carregado de significado histórico. E tratar destes conceitos é fundamental para uma visão de totalidade do mesmo. Neste sentido, procuramos elencar alguns eixos temáticos e seus respectivos objetivos, que poderiam nortear as nossas intervenções, os quais consideramos importantes tendo em vista a compreensão dos elementos subjetivos que compõem a capoeira.

NORONHA, Flávia D. A.; PINTO, Rúbia-Mar N. Capoeira nas aulas de educação física: uma proposta de intervenção. *Pensar a Prática*. Revista da pós-graduação em Educação Física / Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física, v. 7, n. 2, p. 132, jul./dez. 2004. Goiânia: Ed. UFG, 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/tef/issue/archive>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

Com base na reflexão elaborada por Noronha e Pinto, percebe-se que a perspectiva teórica que as autoras defendem fundamenta-se em uma análise

- (A) tradicional de educação física, pois a ênfase de cada aula é ensinar uma técnica específica apoiada na ideia do fazer prático.
- (B) emancipatória, justificada no fato de a argumentação destacar a necessidade de se construir o saber fazer próprio da educação física.
- (C) crítica, considerando que os elementos específicos da capoeira são aprendidos e ajudam a contextualizar e transformar a sociedade.
- (D) renovada de educação física, compreendendo que, além dos elementos técnicos, os componentes biológicos influenciam o movimento.

— QUESTÃO 51 —

Leia o texto a seguir.

Os dados [...] confirmam a expectativa de que, a prevalência de prática suficiente de atividades físicas no lazer é maior entre os acadêmicos [de educação física] do que na população em geral. Em estudo na mesma cidade, Azevedo e colegas (2007) encontraram que a prática suficiente de atividade no lazer foi de apenas 27% entre adultos. Vale ressaltar que o instrumento utilizado (IPAQ) e o ponto de corte foram exatamente os mesmos entre o estudo de Azevedo e o atual. A comparação dos nossos dados com outros estudos deve ser feita com cautela, pois diferentes instrumentos e critérios têm sido utilizados na definição de prática suficiente de atividade física.

BIELEMANN, Renata et al. Prática de atividade física no lazer entre acadêmicos de educação física e fatores associados. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 12, n. 3, p. 69, 2007. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/issue/view/84>>. Acesso em: 13 fev. 2014.

A avaliação de programas de esporte e lazer pode ser feita considerando instrumentos como o IPAQ, uma vez que

- (A) os testes empíricos para verificar as condições de lazer são melhores, apesar da segurança dos questionários.
- (B) a adoção de diferentes parâmetros e instrumentos é mais adequada por permitir o uso em situações diferentes.
- (C) os questionários apresentam margem de erro, por isso é indiferente se o instrumento foi validado anteriormente.
- (D) a utilização de técnicas e instrumentos que sejam validados e objetivos se torna mais confiável na análise.

— QUESTÃO 52 —

Os testes laboratoriais são adotados frequentemente para avaliar os parâmetros da aptidão física relacionada à saúde. Os testes progressivos realizados em esteira ergométrica têm como foco a avaliação

- (A) da capacidade cardiorrespiratória.
- (B) do componente antropométrico.
- (C) da condição neuromuscular.
- (D) do percentual de gordura.

— QUESTÃO 53 —

A LDB em seu artigo 26, parágrafo 3º, prescreve a educação física como uma disciplina obrigatória da educação básica e integrada à proposta pedagógica da escola. Desse modo,

- (A) a disciplina deve privilegiar os conteúdos esportivos, variando as modalidades de acordo com o interesse e o perfil esportivo de cada turma.
- (B) o professor de educação física deve selecionar os conteúdos adequados à realidade de sua região, de acordo com os padrões culturais da comunidade.
- (C) o professor de educação física tem como atribuição selecionar as atividades corporais, enfatizando as capacidades biológicas dos alunos com os quais trabalha.
- (D) os conteúdos selecionados para a educação física devem ser estabelecidos pela coordenação local, cabendo ao professor cumprir o programa determinado integralmente.

— QUESTÃO 54 —

Leia o texto a seguir.

Um dos conceitos a serem discutidos em uma proposta de utilização do esporte em projetos sociais é o de cidadania. Dessa forma, trazemos o conceito de cidadania ativa (BENEVIDES, 1996) [...]. A ideia não é formar cidadãos pelo esporte, mas sim coordenar o esporte para a conscientização da responsabilidade social do praticante para com a comunidade na qual ele está inserido, e compreender que naquela comunidade estão contidas as contradições do mundo atual e da possibilidade da sua modificação, e que esta possibilidade pode ser realizada como fruto do trabalho coletivo e do legado deixado por esses cidadãos (FREIRE, 1983). Com isso, é elevada à condição *sine qua non* a participação popular e coletiva no conjunto das políticas comunitárias de diferentes organismos, inclusive nos rumos do esporte a ser inserido naquela comunidade.

AZEVEDO, Ângela C. B. de. Esporte, ensino e educação física. In: MALINA, André; CESARIO, Sebastiana. (Orgs.). *Esporte: fator de integração e Inclusão Social?* 2.ed rev. ampl. Campo Grande: Ed. UFMS, 2013. p. 115.

A perspectiva apresentada pela autora traz para o ensino do esporte não apenas a dimensão técnica, mas também o processo de formação de cidadãos com autonomia, apoiado na ideia de cidadania ativa. Desse modo, o texto propõe que o ensino do esporte tenha como eixo uma tendência pedagógica escolar, mesmo para atividades fora da escola. Esta proposição se apoia na tendência

- (A) sistêmica.
- (B) crítico-superadora.
- (C) desenvolvimentista.
- (D) crítico-emancipatória.

— QUESTÃO 55

Após a Segunda Guerra Mundial, o ensino da educação física/esportes no Brasil sofreu duas influências significativas, nas quais se destaca o crescimento dos esportes como elemento hegemônico. Essas influências são o método:

- (A) austríaco e a educação física esportiva inglesa.
- (B) calistênico alemão e a ginástica pedagógica sueca.
- (C) francês e a perspectiva de aulas abertas de ensino.
- (D) tecnicista e a educação física desportiva generalizada.

— QUESTÃO 56

Forjaz e Tricoli (2011) compreendem que o processo de avaliação das capacidades físicas contribui para a saúde da população e é usado como referência para o desenvolvimento de uma série de habilidades esportivas e de lazer. Desse modo, os autores defendem a ideia de que a realização dos testes possibilita

- (A) obter dados importantes sobre cada pessoa submetida ao trabalho, devendo ser arquivados para segurança dos envolvidos.
- (B) comparar os resultados conseguidos ao longo do tempo, considerando que a obtenção dos dados é o foco central da avaliação.
- (C) obter dados científicos que contribuam em curto, médio e longo prazos para a intervenção, assim como para a correção das ações.
- (D) aprimorar o debate científico, pois o fato de se produzirem novos conhecimentos garante a melhoria da intervenção na educação física.

— QUESTÃO 57

Leia o texto a seguir.

Para o educador que lida com problemas de aptidão, o problema apresenta-se não mais sob a forma de objetivos a serem alcançados no curto e médio prazos, mas de [...]; levá-los [os alunos], enfim, a adotar a atividade física como parte de um modo de vida que, antes de uma obrigação, represente um prazer. É isso, em suma, que vai caracterizar o desenvolvimento da aptidão física como questão didático-pedagógica que, para ser resolvida, demandaria a problematização de elementos da totalidade do corpo de conhecimentos da disciplina.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras; FERREIRA, Marcos Santos. *Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006. p. 153-154.

No texto, os autores demonstram a necessidade de ampliar o enfoque da aptidão física, entendendo que é indispensável que essa capacidade se prolongue por toda a vida. Assim, os autores fazem crítica ao desenvolvimento isolado das facetas

- (A) físico-motoras.
- (B) histórico-culturais.
- (C) neuro-endócrinas.
- (D) técnico-esportivas.

— QUESTÃO 58

No tocante às estratégias de lazer, esporte e atividade física direcionadas à promoção da saúde, Farinatti e Ferreira (2006, p. 89) defendem de modo central as teorias

- (A) ecológicas e da expectativa da saúde.
- (B) da mudança e das influências.
- (C) da aptidão e da prevenção.
- (D) explicativas e da ação.

— QUESTÃO 59

Czeresnia (2009) apresenta clara diferenciação entre os modelos de prevenção de doenças e de promoção da saúde, distinção que impacta o planejamento e a organização das atividades de lazer, esporte e atividades físicas voltadas para a saúde. A autora critica o modelo de prevenção de doenças no contexto da educação em saúde, porque este se apoia

- (A) em transformação das condições de vida e de trabalho da população.
- (B) no aumento da saúde e do bem-estar geral da comunidade.
- (C) em recomendações normativas de mudança de hábitos.
- (D) em propostas com abordagem intersetorial da saúde.

— QUESTÃO 60

A realização de ações relacionadas à promoção da saúde em uma perspectiva emancipatória depende, em muitos casos, da definição dos princípios e das diretrizes voltados para o estabelecimento de seus aspectos positivos. Dessa forma, Porto e Piveta (2009) asseguram que este modelo de promoção da saúde presente, pelo menos, dois destes fundamentos:

- (A) uma pedagogia da ação dialógica e humanizadora e abordagens ecossociais.
- (B) um princípio de solidariedade e um programa eficiente de atividades físicas.
- (C) um debate sobre o território e a importância da alimentação balanceada.
- (D) uma produção participativa de conhecimento e o controle estatal.